

O que é que há, velhinho?

Produção brasileira de 780,6 mil toneladas de cenouras foi favorecida pelo desenvolvimento de cultivares para o verão e pelas novas tecnologias

Mais da metade da produção brasileira de cenouras é colhida em Minas Gerais. A colheita mineira contribuiu com 394 mil toneladas das 780,6 mil toneladas produzidas no Brasil em 2014, de acordo com a pesquisa Produção Agrícola Municipal (PAM), do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). No País, a hortalíça ocupou área total de 23,1 mil hectares, sendo que, destes, 8,4 mil hectares foram plantados em território mineiro. A produtividade média nacional foi estimada em 33,8 toneladas por hectare, inferior às quase 47 toneladas obtidas naquele Estado. Também são produtores importantes da hortalíça os estados de Goiás, Bahia e Rio Grande do Sul.

O pesquisador Agnaldo Carvalho, da Embrapa Hortalíças, de Brasília (DF), aponta que o rendimento médio hoje é mais do que o dobro das 14 ou 15 toneladas de cenoura que se colhia por hectare no início dos anos 80. Vários fatores contribuíram para essa evolução. “O desenvolvimento de cultivares que possibilitam o plantio de cenoura no verão foi funda-

mental para o aumento da produtividade média durante o ano e a expansão da hortalíça para outras regiões agrícolas”, destaca. Antes, o plantio era concentrado nas regiões Sul e Sudeste, no período de inverno. As novas cultivares possibilitaram o cultivo no verão e o deslocamento da produção para outras regiões, como São Gotardo (MG) e Irecê (BA).

Conforme Carvalho, a profissionalização dos horticultores foi decisiva para o acréscimo de toneladas por hectare. O solo do Cerrado não apresentava as mesmas condições de fertilidade natural das lavouras do Sul e do Sudeste. Isso exigiu que os produtores dominassem as técnicas de calagem e de adubação da região. Além disso, a topografia plana favoreceu a mecanização da cultura. O preparo do solo com máquinas de grande porte e o plantio mecanizado com máquinas pneumáticas e, recentemente, de alta precisão proporcionaram maior velocidade na operação de plantio, com menor gasto de sementes e redução dos trabalhos de raleio. Ainda, o uso

de pivô central permitiu o plantio de grandes áreas com irrigação uniforme. Por último, as cultivares híbridas de verão substituíram quase na totalidade o uso de cultivares de polinização livre em regiões que empregam grande quantidade de insumos.

De acordo com o pesquisador, os maiores problemas na cultura da cenoura estão relacionados com a rápida deterioração do solo, devido ao preparo frequente com máquinas que pulverizam a terra, caso de enxadas rotativas ou colheita mecanizada em dias de chuva. Os plantios consecutivos de cenoura ou de culturas em sucessão que sofram com as mesmas doenças, principalmente nematoides-das-galhas, favorecem a ocorrência de acúmulo de doenças. Os custos de produção aumentaram devido aos maiores níveis de tecnologias adotados. “A concentração do cultivo na mão de grandes grupos ou empresários rurais faz com que apenas produtores com grande escala de produção consigam se manter na atividade”, observa.

CONCENTRAÇÃO

O principal Estado produtor, Minas Gerais, concentra grande parte do cultivo na região Alto Paranaíba, que, com área de 7,1 mil hectares, obteve 345,5 mil toneladas em 2014, conforme o IBGE. Na região que compreende São Gotardo, Rio Paranaíba, Campos Altos, Matutina e Tiros, a área plantada variou entre 4,5 mil e 5 mil hectares em 2015, conforme o agrônomo Marco Antônio Carvalho da Costa, da Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural de Minas Gerais (Emater/MG). Nestes municípios, a produtividade média oscilou entre 38 e 44 toneladas por hectare.

A previsão é de que a área cultivada mantenha-se entre 4 e 5 mil hectares em 2016. “Os fatores que contribuem para a região obter produtividade muito superior à da média nacional são altitude (entre 1.000 e 1.200 metros), clima favorável e uso de alta tecnologia”, destaca Costa. A produção é destinada às centrais de abastecimento de Belo Horizonte, Rio de Janeiro e São Paulo. Em 2015, o preço médio pago ao produtor foi de R\$ 30,00 pela caixa de 22 quilos de cenouras. “Estamos falando de valor médio, ou seja, há situações de preços inferiores aos pagos pela caixa de 22 quilos”, frisa. O custo para produzir um hectare totalizou de R\$ 20 mil a R\$ 25 mil. Na região atuam de 60 a 80 produtores de cenouras. Hoje, devido à alta do dólar e ao custo de produção (sementes, adubos e defensivos), há muitos desafios para os horticultores.